Construindo conexões: áreas verdes urbanas como espaços para despertar o cuidado ambiental e promover a conservação da biodiversidade nativa

THAIS BRAUNER DO ROSARIO
THAIS BRAUNER DO ROSARIO
Cristina Vargas Cademartori (Orientador)

Atualmente, 84,3% da população brasileira vive em áreas urbanas, as quais representam menos de 1% do território nacional (0,63%). Estes dados, provenientes de um estudo publicado pela EMBRAPA em 2017, refletem o panorama de concentração populacional em pequenas porções do território nacional. Esta concentração nos grandes centros urbanos é a responsável por diversos problemas de ordem social e ambiental. A rápida modernização da indústria e do setor agrícola propiciaram, a partir da década de 1960, um processo conhecido como êxodo rural (ALVES et al., 2011). Este processo, associado com a crescente expansão das áreas urbanas sobre os ecossistemas naturais, causou diversos prejuízos ecológicos. Além da perda e degradação de habitats, a rápida expansão urbana acarretou extinções locais de muitas espécies nativas, empobrecendo e homogeneizando os relictos verdes das grandes cidades. O município de Canoas está inserido na Região Metropolitana de Porto Alegre e, assim como várias cidades brasileiras, passou por uma grande transformação da sua paisagem original durante o século XX (VIEGAS, 2011; HOFMANN et al., 2017). A urbanização, entre outros aspectos, modificou a forma de vida da população nas grandes cidades, especialmente no que tange à forma de interagir com a natureza. As Áreas Verdes Urbanas (AVUs) representam a única forma de contato com a natureza para grande parte da população citadina. A falta de contato com a natureza resulta em escasso conhecimento sobre a biodiversidade local entre pessoas tipicamente urbanas. A forma de relacionamento com o meio e a qualidade das experiências vividas implicam na construção de uma identidade ecológica (ou na falta dela). Os diferentes grupos sociais que compõem a população de uma determinada localidade irão se relacionar com o meio natural de forma distinta, de acordo com a cultura particular a qual pertencem. A construção de uma identidade ecológica depende do indivíduo, de suas experiências, mas deve ser reforçada pelo coletivo para que produza resultados eficazes e duradouros. Diversos estudos demonstram que o conhecimento por si só não gera o sentimento de cuidado ambiental. Entretanto, a construção de memórias significativas leva ao sentimento de pertencimento e, por consequência, desenvolve a necessidade de cuidado e a noção de co-responsabilidade pela conservação da natureza. A partir desta problemática, nosso objetivo é avaliar se as AVUs do município de Canoas podem propiciar este contato com a natureza e vivências significativas, de forma a contribuir para o desenvolvimento do chamado ¿environmental care¿ e para a formação de cidadãos eco-conscientes. Este trabalho consiste em uma pesquisa qualitativa, a base teórica será elaborada a partir de revisão da literatura existente, que aborde a temática das AVUs e fauna associada, o processo de urbanização de Canoas e as questões relacionadas à memória e identidade ecológica. A partir destes elementos serão delimitados os parâmetros necessários à

escolha das AVUs alvo do estudo, estas serão mapeadas e classificadas de acordo com suas características físicas e bióticas (os principais parâmetros a ser considerados são a presença de fauna e flora nativas e espaços livres de impermeabilização). Como resultado esperamos produzir materiais de escopo educativo destinados a população e que visem contribuir para o conhecimento acerca da biodiversidade local e da importância da preservação das AVUs para o equilíbrio ambiental do município.

Referências

ALVES, E., SOUZA, G., MARRA, R.. Êxodo e sua contribuição à urbanização de 1950 a 2010. Revista de Política Agrícola, v. 20, n. 2, p. 80-88, jun. 2011. Disponível em: <https://seer.sede.embrapa.br/index.php/RPA/article/view/61>. Acesso em: 14 abr. 2020.

FARIAS, André Rodrigo et al. Identificação, mapeamento e quantificação das áreas urbanas do Brasil. Campinas: Embrapa Gestão territorial, 2017. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1069928/identificacao-mapeamento-e-quantificacao-das-areas-urbanas-do-brasil>. Acesso em: 14 abr. 2020.

HOFMANN, Gabriel Selbach; MARCOS, Manuel E. de Miranda; HASENACK, Heinrich. Expansão urbana e alterações do uso e cobertura do solo no município de canoas (rio grande do sul) no período 1984 a 2014. Revista de Ciências Ambientais, v. 11, n. 3, p. 71-88, 2017. Disponível em:< https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Rbca/article/view/3862 >. Acesso em: 23 mai. 2020.

VIEGAS, Danielle Heberle. Entre o(s) passado(s) e o(s) futuro(s) da cidade: um estudo sobre a urbanização de Canoas/ RS (1929-1959). Porto Alegre, 184 p. Dissertação (Mestrado em História) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.